

# **PALAVRAS**

## **A PROFESSORES DE CRIANÇAS**

por C. H. Spurgeon

Estas palavras são dirigidas àqueles que têm a grande responsabilidade de encaminhar nos caminhos do Senhor os pequeninos. Oxalá em nossos dias possam ser uma bênção, como o foram quando originalmente foram proferidas. Recomenda-se a leitura do trecho bíblico citado antes da leitura da exortação.

A posição de Eliseu neste caso é exatamente a vossa posição, irmãos, em relação ao vosso serviço para Cristo.

Eliseu precisava tratar de uma criança morta. É verdade que, neste caso, a morte era natural, mas a morte com a qual tendes de tratar não é menos real por ser espiritual. Os rapazes e as meninas em vossas classes estão, igualmente como os adultos, *“mortos em ofensas e pecados”*.

Prezados professores, nunca fiquéis contentes com benefícios secundários; trabalhai tendo um grande alvo: a salvação das almas imortais. Vosso serviço não é meramente ensinar as crianças da vossa classe a ler a Bíblia, nem apenas educá-las nos seus deveres de moralidade, como também não é somente instruí-las na mera letra do Evangelho, mas Sua alta vocação é serdes o meio, nas mãos de Deus, de trazer vida celestial a almas mortas.

Vosso ensinamento aos domingos será um fracasso se vossos alunos ficarem mortos em seus pecados.

No caso do professor secular, o adiantamento das crianças em conhecimento será a prova de que o professor não perdeu o seu trabalho; em vosso caso, porém, embora vosso aluno juvenil cresça como membro respeitado da

sociedade, ou se torne assistente regular dos cultos, não sentireis que as vossas petições ao céu tenham recebido resposta, nem vossos desejos tenham sido satisfeitos, nem vosso alto propósito tenha sido atingido sem que mais uma coisa seja efetuada e se a respeito deles não pudesse ser dito: “O Senhor os vivificou juntamente com Cristo”.

A ressurreição é, então, o nosso alvo. Ressuscitar os mortos é a nossa missão. Somos como Pedro em Jope ou Paulo em Troas e, como eles, temos uma jovem Dorcas ou um Êutico para trazer à vida.

Como pode uma obra tão estranha ser efetuada? Nós não podemos ressuscitar os mortos. Cada um de nós pode dizer como o rei de Israel: *“Sou eu Deus para matar e para vivificar?”*

Somos, porém, semelhantes a Eliseu porque ele, por si mesmo, não podia restaurar a vida do filho da sunamita.

Eliseu não era um homem comum quando o Espírito de Deus estava sobre ele. E tu, dedicado e ansioso professor, não és um ser comum porque o Espírito Santo habita em ti e pela tua fé tens entrado na carreira de obreiro de milagres.

Tu deves fazer milagres e não deves pensar na restauração das crianças espiritualmente mortas como tarefa impossível. *“Julga-se incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?”*

A descrença dirá, notando a maldade e a teimosia das crianças: *“Poderão viver estes ossos?”* Tua resposta deve ser: *“Senhor, Tu o sabes”*. Pondo todos os casos na mão poderosa, deves profetizar aos ossos secos e ao vento celestial e um dia verás, no vale da tua visão, o sinal do triunfo da vida sobre a morte.

Vamos compreender nossa verdadeira posição. Temos crianças mortas perante nós e nossas almas anelam trazê-las à vida. Confessamos que a revivificação pode ser feita somente pelo Senhor e a nossa humilde petição é que Deus realize Seus milagres da graça e que Ele nos mostre como devemos proceder.

Teria sido melhor se Eliseu tivesse lembrado que foi uma vez servo de Elias e se tivesse estudado e imitado o exemplo de seu mestre. Neste caso, não teria mandado Geazi com uma vara, mas teria feito no princípio o que depois foi constrangido a fazer.

No primeiro livro dos Reis, capítulo 17, achamos a história de como Elias ressuscitou um menino morto vemos como Elias, o mestre, deixara um exemplo perfeito a seu servo e foi somente quando Eliseu lhe seguiu o exemplo que o poder miraculoso se manifestou. Sim, teria sido prudente se, no princípio, Eliseu tivesse seguido o exemplo do mestre.

Com mais força, digo-vos, irmãos professores, que será bom se nós seguirmos nosso Mestre, se estudarmos as maneiras e os métodos do Mestre glorificado e se aprendermos a Seus pés a arte de ganhar almas.

Exatamente como Ele veio com profunda simpatia, em contato íntimo com a natureza ruim que temos, a ponto de rebaixar-se à nossa triste condição, assim devemos nós chegar perto das almas com quem tratamos, anelando por elas como Ele anelava, chorando sobre elas como Ele chorava. Somente imitando o espírito e maneira do Senhor Jesus é que podemos ser sábios para ganhar almas.

Esquecendo-se disso, porém, Eliseu tomou um rumo por si mesmo. Deu seu bordão a Geazi, seu servo, e mandou-lhe que o pusesse sobre o menino, como se sentisse estar o poder divino tão plenamente sobre sua pessoa que operaria desta maneira; julgava que sua presença e esforços pessoais podiam ser dispensados.

Os pensamentos do Senhor não eram assim. Receio que muitas vezes a verdade que pregamos do púlpito seja uma coisa externa, como o bordão que temos na mão, e que não faz parte de nosso ser. Tomamos a verdade doutrinal como Geazi tomou o bordão e o deixou sobre a face da criança, mas nós mesmos não ansiamos por suas almas.

Experimentamos com uma certa doutrina, alguma verdade, uma história ou ilustração, ou mesmo outro método de apresentar nossa mensagem. Não houve resultado porque,

enquanto ensinávamos a verdade, não sentíamos simpatia pela criança, como se deu com Geazi que colocou o bordão do profeta com mão indiferente sobre a face da criança.

Geazi declarou: *“Não despertou o menino”*. Não temos certeza de que Geazi estivesse convencido de estar o menino realmente morto, porque falou com se julgasse que estava dormindo e precisava ser acordado.

Deus não abençoará o trabalho dos professores que não entendem o estado caído das crianças. Se pensardes que a criança não está realmente caída, se tiverdes ideias loucas a respeito da inocência das crianças e da dignidade da natureza humana, não deveis ficar surpresos se ficardes infrutíferos.

Se o menino tivesse acordado isso teria sido uma surpresa para Geazi. Teria pensado que o menino somente despertara de um sono profundo. Se Deus tivesse abençoado o testemunho daqueles que não acreditam na queda do homem, estes diriam: *“O Evangelho normaliza muito e produz uma influência benéfica”*. Mas nunca louvariam ou magnificariam a graça regeneradora pela qual, Ele, que está assentado no trono, faz tudo novo.

Observai o que Eliseu fez quando falhou no primeiro esforço. Quando falhamos na primeira tentativa não devemos abandonar o serviço. A lição da falha é: Não abandoneis a obra, mas mudai o método.

Eliseu, em lugar de ficar desanimado quando viu que o menino não acordara, apressou-se a fazer pessoalmente o serviço. É necessário notar onde o menino estava deitado.

*“E chegando Eliseu àquela casa, eis que o menino jazia sobre a sua cama”*. Esta era a cama que a sunamita (a mãe da criança) preparara para Eliseu, com a mesa, cadeira e candeeiro.

Essa cama agora tinha que ser usada para um fim que a pobre mulher nem imaginara quando, por amor ao profeta de Deus, preparou o lugar para o seu repouso.

A cama simboliza o lugar onde os nossos filhos devem estar se queremos que sejam salvos. Se quisermos uma

bênção para eles, devemos deitá-los sobre os nossos corações para sentirmos o peso deles dia e noite. Devemos levar os casos de nossos filhos conosco para nossa cama e pensar neles durante as vigílias da noite. Nossas camas devem testemunhar nossas petições: *“Oxalá que viva Ismael diante do Teu rosto”*

Elias e Eliseu, ambos, nos ensinam que não devemos pôr a criança longe de nós, no lugar frio do esquecimento; se quisermos ser usados para a sua ressurreição, devemos colocá-la na simpatia de nossos corações.

Achamos que Eliseu *“entrou e fechou a porta sobre ambos e orou ao Senhor”*. Agora, o profeta está a trabalhar com ânimo e temos uma oportunidade de aprender o segredo de ressuscitar crianças.

Se lerdes a história de Elias, notareis que Eliseu usou o método ortodoxo, como procedera Elias. Lereis em 1 Reis 17.19-22 as seguintes palavras: *“Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo habitava e o deitou em sua cama; então clamou ao Senhor e disse: Ó Senhor, meu Deus, também a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho? E estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao Senhor e disse: Rogo-Te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele. O Senhor atendeu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele e reviveu”*.

O segredo está em grane medida na súplica poderosa. *“Então, entrou, fechou a porta sobre eles ambos, e orou ao Senhor”* (2 Reis 4.33). Se não orarmos a Deus por uma bênção, nosso serviço não terá bom êxito. O poder de todo professor deve descer de cima. Se nunca entrares em teu quarto e fechares a porta; se nunca suplicares ao trono da graça pela criança, como podes esperar que Deus te honre com a sua conversão? É um método excelente levar cada criança uma a uma para seu quarto e orar com elas.

Depois da oração, Eliseu adotou outros meios. A oração e os meios devem andar sempre juntos. O meio sem oração é presunção. A oração sem o meio é hipocrisia. Ali foi deitada a

criança e em pé ficou o venerável homem de Deus. Vamos observar seu procedimento. Ele se abaixou sobre o cadáver, pondo a sua boca sobre a boca do menino. A boca fria da criança foi tocada pelos lábios quentes e vivos do profeta; o homem santo colocou seus olhos nos olhos do menino e suas mãos sobre as mãos dele. Então se estendeu sobre a criança e a cobriu com todo o seu corpo.

Vemos aqui, como num quadro, que, se quisermos trazer vida espiritual a uma criança, será necessário compreender bem o estado dela. Está morta! MORTA!

Deus quer que sintamos que uma criança está morta em ofensas e pecados, como nós estávamos. Deus quer que tu, querido professor, tenhas contato em humilde simpatia, com a criança morta.

Devemos observar como o nosso Mestre trabalhava e como Ele operava. Quando Cristo nos queria levantar da morte, o que Ele fez? Ele mesmo precisava morrer, não havia outro meio.

Assim acontece conosco. Se quiserdes ressuscitar uma criança morta deveis sentir o horror da morte dela. Não posso imaginar que consigais tirar um tição do fogo sem meter a vossa mão bastante perto para sentir o calor do fogo. Devemos ter mais ou menos um sentido da ira de Deus e os terrores do juízo vindouro, senão faltará energia em vosso trabalho.

Penso que o pregador fala melhor quando se sente impressionado com o seu assunto. Podeis ter certeza que, quando a morte que está em vossas crianças oprima vossa alma, então Deus vos abençoará.

Assim, compreendendo o estado da criança, e pondo sua boca sobre a dela, deveis adaptar-vos à natureza e hábitos da criança. Vossa boca deve achar as palavras adequadas, de modo que a criança entenda o que quereis dizer; deveis enxergar com os olhos dela, isto é, vosso coração deve compreender os sentimentos infantis a fim de serdes companheiro e amigo das crianças.

Deves estudar o pecado juvenil, simpatizar com as suas dificuldades e entrar em suas alegrias e tristezas.

Se achardes isto humilhante ou uma amolação, não deveis ser professores de uma Escola Dominical. Se é preciso fazer uma tarefa, embora difícil, deveis fazê-la sem vos preocupardes com a sua dificuldade.

Deus não levantará uma criança por vosso meio se não tiverdes boa vontade e se não estiverdes prontos a ser todas as coisas para uma criança, a fim de ganhar a sua alma.

O profeta “*ESTENDEU-SE*” sobre o menino. Talvez pensemos que devia ter sido escrito “encolheu-se” sobre o menino. Ele era um homem e o outro, um menino. Mas ele se *estendeu* sobre o menino e, tomai nota disso, não é fácil um homem estender-se sobre um menino.

Ele não é um tolo que sabe falar a crianças. Um homem estará muito enganado se pensar que tolices podem interessar a rapazes e a meninas. Há necessidade de nossa mais alta inteligência e estudo, nosso profundo pensamento e nosso maior esforço para ensinar os pequenos.

Vós não podeis revivificar a criança até que vos tenhais *estendido*. O homem mais sábio precisará exercitar toda a sua habilidade se quiser tornar-se um bem sucedido professor de meninos.

Tu deves, querido professor, comunicar aos meninos tua própria alma, deves sentir como se a ruína da criança fosse a tua própria ruína. Deves confessar os pecados da criança perante Deus como se fossem os teus próprios.

A criança foi coberta com o corpo de Eliseu e tu tens de cobrir tua classe com tua compaixão, estendendo-te perante o Senhor em prol dela.

O resultado do trabalho do profeta apareceu porque “*a carne do menino aqueceu*”. Quão satisfeito ficou Eliseu! Porém, a satisfação não levou o profeta a relaxar com seu exercício. Não fiquéis satisfeitos, meus amigos, se achais vossos filhos num estado esperançoso.

Talvez uma menina te procurou, dizendo: “Professora, ore por mim”. Pode achar satisfação nisto, porém, espere ainda

mais. Será que observaste lágrimas nos olhos de um menino quando lhe falavas do amor de Cristo? Fica satisfeito, mas não pares aí.

Não amoleças nos teus esforços porque o fim ainda não está alcançado. É vida que queres, prezado professor; não meramente convicção, mas conversão. Tu desejas não somente uma impressão, mas regeneração, isto é, vida, vida de Deus, a vida do Senhor Jesus. É disto que teus alunos precisam e não te deves contentar com menos.

Mais uma vez, rogo-vos que observeis Eliseu. *“Então se levantou e andou no quarto uma vez de lá para cá”*. Notai o desassossego do homem de Deus. O menino está aquecendo-se, mas o profeta anda inquieto, gemendo e esperando. Imitai esse desassossego sagrado.

Quando teu menino parece impressionado, não te acomodes dizendo: “Tenho muita esperança no menino. Graças a Deus. Estou perfeitamente satisfeito”. Assim, tu não ganharás a joia preciosa de uma alma salva. Deves sentir-te triste e atribulado.

A expressão do apóstolo Paulo não pode se explicar com palavras, mas deve ser experimentada. *“Meus filhos, por quem de novo sinto as dores de parto”*.

Depois, o profeta tornou a subir e se estendeu novamente sobre o menino. Deve haver perseverança. Tu foste zeloso no domingo passado? Não sejas preguiçoso no próximo domingo! Lemos que, quando Eliseu se estendeu sobre o menino então ele *“espirrou sete vezes e abriu os olhos”*.

O som não foi harmonioso, mas foi som de vida. Isto é tudo que podemos esperar de crianças quando Deus lhes dá vida espiritual.

Alguns membros da igreja esperam mais, mas eu estou satisfeito quando a criança mostra sinais de graça, embora fracos. Se o querido menino sente o seu estado de perdido e descansa na obra consumada de Jesus, embora mal explicado seja e não como o explicaria um adulto, devemos agradecer a Deus e receber a criança e treiná-la para o Senhor.

Talvez se Geazi tivesse estado ali teria pensado que o fato de espirrar fosse de pouco valor porque ele não se tinha estendido sobre o menino como Eliseu.

Lemos que *“abriu os olhos”* e imaginamos Eliseu pensando que nunca tinha visto olhos mais bonitos. Sei que qualquer olho que Deus te ajude a abrir será um olho lindo para ti.

Ouvi, há poucos dias, um professor falando de “um bom rapaz” e também uma professora de uma “querida menina” nas suas classes que amavam ao Senhor.

Certamente, um era “bom” e a outra “querida” aos olhos daqueles que os trouxeram a Jesus Cristo, mas aos olhos dEle ainda são mais “bons” e “queridas”.

Prezados amigos, permita o Senhor que muitas vezes estejais a olhar para olhos abertos, que, se não fosse pela graça divina, através de vosso ensino, continuariam cegos na morte espiritual.

Uma palavra de aviso. Há aqui algum Geazi?

Há, entre os meus leitores, um que não pode fazer mais do que carregar um “bordão”? Deus tenha misericórdia do tal e lhe dê vida.

**.oOo.**